

ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM ESPAÇO HISTÓRICO: A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA AO IDOSO

Vinicius Gabriel da Cruz Vieira¹, Gabriela Guedes Coelho Lima², Ronnie Christian Ferreira Junior³, Vitor Manuel Simões de Oliveira⁴, Priscila Costa Silva⁵, Victoria Costa Barbosa⁶, Maiara Monteiro de Castro⁷, Delba Fonseca Santos⁸

¹Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

²Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

³Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

⁴Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

⁵Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

⁶Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

⁷Autor, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

⁸Orientadora, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/23

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização. Atenção Primária em Saúde. Estudante de Medicina.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A territorialização é uma das bases da Estratégia de Saúde da Família (ESF), modelo de consolidação e reorganização da Atenção Primária em Saúde (APS), a qual é importante para a melhoria da saúde da população, para a identificação e redução de iniquidades em saúde e para uma posterior intervenção sobre as necessidades e carências encontradas no território (MACINKO e MENDONÇA, 2018).

O município de Diamantina-MG faz parte de uma das regiões mais pobres e vulneráveis do estado mineiro, o Vale do Jequitinhonha (IBGE, 2010). Entender de forma aprofundada as relações que se estabelecem dentro desse município permite uma intervenção efetiva da comunidade acadêmica e dos profissionais da saúde para a promoção do bem-estar.

Com base nessa perspectiva, os estudantes da Faculdade de Medicina de Diamantina, durante as atividades inerentes ao módulo longitudinal de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I (PIESC I), realizaram o processo de territorialização no espaço abrangido pela ESF Centro (UFVJM, 2022). Além de observações sistemáticas das características físicas do território durante a visitação do espaço, os discentes também realizaram entrevistas com representantes locais. Outra importante ferramenta de pesquisa empregada foi a base de dados fornecida pelos profissionais que atuam na ESF.

Durante a imersão na realidade da saúde coletiva, foi possível elencar fatores sociogeográficos

que impactavam as relações e bem-estar dos moradores e frequentadores desse território (SONA; IDE; EBLING, 2021). Os discentes puderam destacar uma população idosa superior a 25%, um número expressivo e que demanda cuidados específicos da equipe multiprofissional.

O objetivo deste trabalho é elencar, por meio da leitura e diagnóstico social possibilitados pela territorialização, fatores positivos e negativos que impactam o processo saúde-doença da população adscrita na ESF Centro, com maior enfoque nas necessidades e características dos indivíduos idosos.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um estudo ecológico, e foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo na ESF Centro, localizada no centro histórico do município de Diamantina-MG. Esse processo ocorreu entre os dias 12 de agosto de 2022 e 19 de setembro de 2022. A ESF Centro abrange um total de 3349 indivíduos. Parte dessa população, os idosos, é muito numerosa e dependente do trabalho da equipe multiprofissional da atenção primária, e foi referente a essa população que as pesquisas para a confecção do trabalho se debruçaram.

Em um primeiro momento, a equipe de estudantes de medicina realizou pesquisas bibliográficas em artigos científicos dos últimos cinco anos, com classificação *qualis* entre A1 e B3, presentes em plataformas de publicação científica, como *PubMED* e *Scielo*. Os artigos tinham como base o tema da Territorialização em Saúde, principal foco do módulo de PIESC I, presente na grade curricular dos estudantes.

Por meio dos dados organizados por cada Agente Comunitário de Saúde (ACS) da ESF, os estudantes obtiveram o número de pessoas, famílias, idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes e crianças de cada uma das quatro microáreas. Para a pesquisa de campo, os estudantes realizaram três visitas à ESF Centro e à sua área de abrangência. Nesse momento, fizeram a observação do território e aplicaram questionários com um informante-chave de cada microárea, uma instituição de ensino e um líder religioso. As entrevistas levantaram aspectos como história do bairro, nível educacional dos moradores, faixa etária média, renda, relações interpessoais e com o ambiente, satisfação com o serviço de saúde pública ofertado e dificuldades enfrentadas.

O mapa de territorialização das microáreas foi criado a partir do programa QGIS, uma plataforma de informação geográfica que permite a visualização, análise e edição de dados georreferenciados. Para a construção do banner com o mapa, a equipe utilizou a plataforma digital Canva para edições personalizadas.

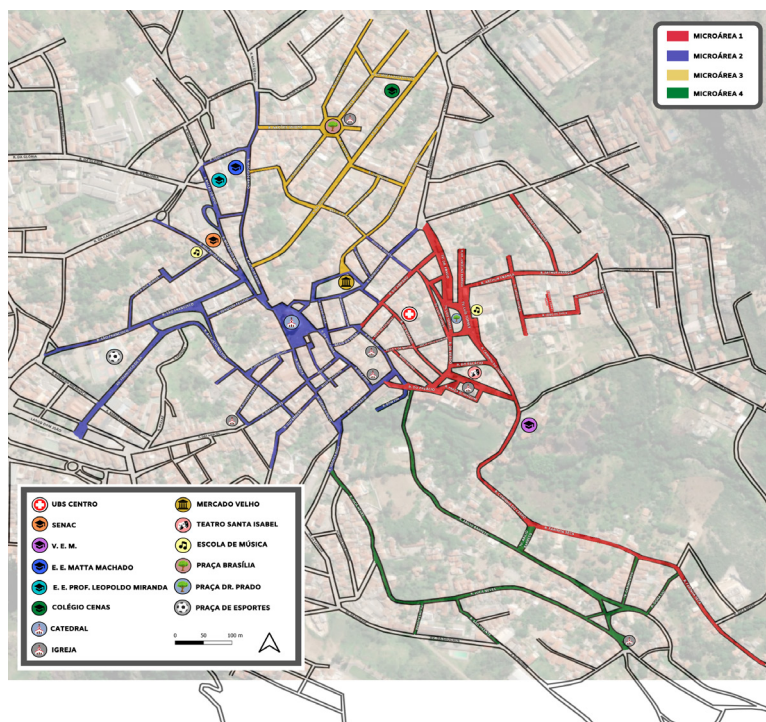
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ESF Centro conta com quatro ACS, uma enfermeira e uma médica, e divide o seu território de ação em quatro microáreas. A microárea 1 apresenta 898 pessoas, sendo 341 famílias, 283 idosos, 90 crianças, 2 gestantes, 160 diabéticos e 151 hipertensos. A microárea 2 apresenta 847 pessoas, sendo 311 famílias, 248 idosos, 57 crianças, 3 gestantes, 48 diabéticos e 141 hipertensos. A microárea 3 apresenta 803 pessoas, sendo 291 famílias, 156 idosos, 66 crianças, 0 gestantes, 51 diabéticos e 116 hipertensos. Já a microárea 4 apresenta 801 pessoas, sendo 257 famílias, 206 idosos, 90 crianças, 3 gestantes, 72 diabéticos e 172 hipertensos.

Destaca-se o fato de a população adscrita ser, em grande parte, representada por idosos (25%),

muitos deles acometidos por doenças crônicas, como a diabetes e a hipertensão. O território abrangido pela ESF, representado no mapa confeccionado pela equipe de estudantes (figura 1), possui grandes inclinações, depressões e irregularidades no espaço, sobretudo na pavimentação, que desafiam as atividades diárias dos idosos, como a locomoção pelas ruas. Além disso, as atividades de lazer e socialização são extremamente restritas, o que favorece o sedentarismo e a baixa socialização.

Figura 1: mapa da área de abrangência da ESF Centro, em Diamantina/MG



Fonte: autoria própria (2022)

O Brasil passa por uma transição demográfica, devido à diminuição da fecundidade e da mortalidade, o que desencadeia o aumento da longevidade populacional (GUIMARÃES; DRUMOND ANDRADE, 2020). A ESF Centro de Diamantina é fidedigna ao cenário do país, com uma porcentagem aproximada de 25% de indivíduos da área de abrangência sendo composta por idosos. Tal dado foi adquirido durante o processo de territorialização realizado pelos estudantes de medicina. A territorialização possibilita não somente a maior organização dos níveis de saúde, como também a melhor condução das atividades realizadas na atenção primária (ROCHA et al., 2021). Essa ferramenta permite o maior vínculo dos discentes com a comunidade, ampliando a proatividade dos alunos desde o primeiro período da graduação (JUSTO et al., 2017). A análise situacional mostrou diversos empecilhos, entre eles a presença de uma pavimentação irregular, que impossibilitava o fácil deslocamento da população idosa.

O planejamento de cuidados é fundamental para os indivíduos na senescência. Essa parcela da sociedade é mais suscetível ao desenvolvimento de várias doenças crônicas, o que reduz a qualidade de vida, mesmo com o aumento da longevidade (STOPA et al., 2020). A multimorbidade pode ser atrelada a maior propensão à polifarmácia, pauta esta importante a ser discutida (GUIMARÃES; DRUMOND ANDRADE, 2020). Outro fator a ser valorizado é a orientação às famílias e cuidadores dos idosos, pois, assim, as individualidades de cada um serão supridas (FASSINA; MENDES & PEZZATO, 2021).

Com relação à participação dos discentes do curso de medicina desde os primeiros períodos nos ambientes de saúde, é evidente que os conhecimentos adquiridos nesses espaços são de grande importância, devido à coparticipação no ensino e ao maior compromisso do estudante (BRASIL, 2014). A formação da postura profissional, a humanização dos atendimentos e a criação de laços com a sociedade são alguns dos benefícios dessa prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de territorialização na área de abrangência da ESF CENTRO possibilitou aos estudantes realizar o mapeamento atualizado e reconhecer informações relevantes sobre o perfil epidemiológico das microáreas, em que foi observado um número grande de idosos. Ademais, visita ao território e o contato com informantes-chave e com informantes religiosos trouxeram experiências que extrapolaram a teoria e permitiram um conhecimento aprofundado da história, cultura, religião e necessidades da população adscrita, com base no perfil voltado à dimensão biopsicossocial da pessoa.

A inserção dos estudantes na rotina de uma unidade da ESF proporcionou o entendimento sobre a relevância do papel dos ACS com relação aos usuários e a importância da multidisciplinaridade, do trabalho em equipe e da proximidade com a comunidade na abrangência da Atenção Primária à Saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Raphael Mendonça; DRUMOND ANDRADE, Flavia Cristina. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 37, p. 1–15, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0117>. Acesso em: 16 set. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: Panorama. Diamantina, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/diamantina/panorama>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara. Estratégia saúde da família, um forte modelo de atenção primária à saúde que traz resultados. Saúde em Debate, v. 42, n. 1, p. 18-37, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S102>. Acesso em: 16 set. 2022.

ROCHA, Sara Antunes et al. Territorialização e diagnóstico situacional no contexto da pandemia. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. v. 19, n. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v19i1.6332>. Acesso em: 9 set. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Projeto Pedagógico do curso de graduação em Medicina. Diamantina, 2022. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/famed/o-curso/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 19 nov. 2022.